ATA DA 47ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO AMERIPREV REALIZADA NO DIA 20/05/2021

Aos vinte dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, na sede do AMERIPREV, localizada à Avenida São Jerônimo, 309, Jardim Bela Vista, Americana, São Paulo, às nove horas, reuniram-se para a 47ª Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Americana – AMERIPREV os seguintes membros: O Superintendente e Presidente do Comitê de Investimentos Sr. Erich Hetzl Junior, a Chefe de Finanças e Vice-Presidente do Comitê, Sra. Roseane Martins Madureira Ferreira, os membros servidores efetivos: Srs. Antonio Sebastião Moro e Anderson Natel Ferreira. A Sra. Angélica Silva Gasque Dizaro justificou a ausência por motivos de saúde. Dando início à reunião, a Sra. Roseane passou ao conhecimento dos demais membros do Comitê que no dia doze do corrente mês houve uma reunião on-line com representantes do Itaú Unibanco, Srs. Fernando de Sá e Anderson Scheiner. Na ocasião o Sr. Anderson, economista do Itaú, comentou sobre o fundo Itaú Alocação Dinâmica, no qual o Ameriprev possui mais de oito milhões de reais aplicado. Trata-se de um fundo defensivo, por isso diante da atual volatilidade do mercado o gestor optou por concentrar as aplicações em CDI. É um fundo indicado apenas para a preservação do patrimônio, pois com essa estratégia não baterá a meta. Sugeriu para a carteira do Ameriprev o fundo Itaú Private MM SP500, que é um multimercado e aplica no exterior, e também o fundo Itaú BDR Nível I Ações, que é de ações no exterior. Com base nas informações prestadas, o Comitê decidiu por unanimidade em manter a aplicação no Itaú Alocação Dinâmica, uma vez que a carteira do Instituto está bem diversificada e com fundos mais arriscados também, proporcionando assim um equilíbrio no resultado. Também decidiram por solicitar análise à Crédito e Mercado do fundo multimercado para estudar futuras aplicações, uma vez que os multimercados que compõem a carteira do Ameriprev são fundos mais conservadores e não apresentam grandes retornos. A Sra. Roseane também comentou que o Sr. Leonardo Mattos, representante do Santander, visitou o instituto e apresentou os fundos Global Equities Dólar Master e GO Global Equity ESG Reais, ambos de investimentos no exterior, porém são voltados a investidor qualificado. Também apresentou o fundo Ethical Ações Sustentabilidade Special, que é um fundo que aplica em empresas que possuem o selo de sustentabilidade. O Sr. Leonardo comentou que apesar de o fundo não possuir um bom histórico de rentabilidade há grandes perspectivas de retornos futuros, uma vez que a agenda da presidência dos EUA está voltada para as causas ambientais. Tomando ciência das informações prestadas, os membros do Comitê de Investimentos passaram a outro item da reunião, referente à análise dos fundos de ações no exterior. A Sra. Roseane comentou que o Ameriprev solicitou à Crédito e Mercado a análise de vários fundos de ações no exterior, considerando que o Instituto ainda não possui aplicações nesse segmento e também a necessidade de arriscar um pouco mais em renda variável com objetivo de alcançar a meta atuarial. Os fundos analisados foram Caixa FI Ações BDR Nível I, Caixa Institucional BDR Nível I FI Ações, BB Ações Bolsa Americana FI Ações, BB Ações ESG FI Ações BDR Nível I, Bradesco Institucional FI Ações BDR Nível I e Daycoval FI Ações BDR Nível I. Em posse das análises apresentadas pela consultoria foi verificado que todos os fundos tiveram rentabilidade expressiva. Em seguida, foram analisados e comparados entre os fundos a composição das carteiras, o percentual da taxa de administração cobrada, os riscos inerentes às aplicações e também se atingiram o benchmark. Após essa análise minuciosa, os membros do comitê

optaram por considerar aplicações nos fundos Caixa Institucional BDR Nível I FI Ações e Bradesco Institucional FI Ações BDR Nível I. O Sr. Moro comentou que havia R$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) disponível para novas aplicações. Os membros do Comitê decidiram por iniciar aplicando um valor pequeno e ir acompanhando a evolução desses fundos ao longo do tempo para mais aplicações posteriormente. Após as considerações, o Comitê de Investimentos deliberou por unanimidade em aplicar R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) no fundo BRADESCO INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I, CNPJ 21.321.454/0001-34, e R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) no fundo CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES, CNPJ 17.502.937/0001-68. Passando à segunda etapa, ingressaram na sala para participarem da reunião os representantes da Graphen Investimentos, atual gestora dos fundos Lme, Srs. Rogério Maciel, Guilherme Lopes e Rian Foglia. O Superintendente Sr. Erich passou a palavra aos visitantes, que vieram até o instituto para atualizar o Comitê de Investimentos sobre o andamento da recuperação dos ativos dos fundos Lme REC IMA-B Fi Renda Fixa e Lme REC IPCA FIDC Multissetorial Sênior. Dadas as apresentações e agradecimentos, o Sr. Rogério comentou que é um dos sócios da Graphen, e em 2018 assumiram a gestão dos referidos fundos, que antes era exercida pela Leme Investimentos do Estado de Santa Catarina. Disse que a antiga gestora tinha grandes dificuldades na gestão de créditos privados, ocasionando assim todos os problemas dos fundos. Atualmente a Graphen tem trabalhado para a recuperação dos ativos dos fundos, os créditos são ruins e muitas vezes há necessidade de acertar toda a documentação do ativo para depois entrar com a ação de recuperação, e isso demanda bastante tempo. Comentou que, além desses créditos ruins, as garantias ofertadas são frágeis e denotam, no mínimo, despreparo dos gestores e dos custodiantes. E citaram, por exemplo, imóveis e fazendas dadas em garantia que na realidade não existem, ou então pertencem a outro proprietário que nada tem relação com devedor dos Fundos. Esclareceu que a Graphen entrou com ação judicial contra os antigos custodiantes, o Banco Santander e o Citibank. Mesmo havendo evidências claras da má gestão da Leme Investimentos, a legislação que trata de fundos de direitos creditórios atribui responsabilidades aos custodiantes, pois, há indícios de que os créditos foram concedidos a quem não podia. E, conforme informado pelos técnicos da Graphen, estima-se que o valor a ser devolvido ao fundo Lme IPCA FIDC, nos processos judiciais movidos contra o Santander e o Citibank, que seguem em segredo de Justiça, é de aproximadamente, quatrocentos milhões de reais. Comentou ainda que o referido banco tem demonstrado interesse e boa vontade em resolver essa questão, por isso há grandes chances de o processo ser julgado em primeira instância. Informou que em relação ao fundo Lme IMA-B, a legislação não é tão rígida em relação ao custodiante, como é no caso do FIDC. Ainda não há ação judicial relacionada a esse fundo, pois estão aguardando o julgamento do FIDC que é mais complexo, e que há grandes chances de o juiz dar a mesma sentença para as ações, pois os ativos dos dois fundos são praticamente os mesmos. Em seguida o Sr. Guilherme, advogado da Graphen, complementou as informações da ação judicial, quem em dois mil e vinte foi elaborado o laudo pela perita, houve questionamentos e em fevereiro do corrente ano foram apresentados novos esclarecimentos e estão aguardando o juiz solicitar as alegações finais. Porém, cinco institutos de previdência entraram com ações judiciais relacionadas ao mesmo assunto, e o juiz resolver aguardar a finalização de todos os processos para julgarem todos ao mesmo tempo. Disse que embora essa espera atrase um pouco o andamento da ação, acreditam que será julgado ainda no corrente ano. Quanto à ação judicial

contra o Citibank, movida na mesma data que a do Santander, somente no final de dois mil e vinte foi encaminhado para a realização de perícia, que ainda está em andamento. A escolha do perito ficou a cargo da Graphen e do Citibank, sendo assim eles escolheram a mesma perita escalada para o processo do Banco Santander. O Sr. Guilherme comentou que devido a menor complexidade do processo, há grandes chances de que seja concluído até mesmo antes do que a ação do Santander. Em relação à recuperação dos ativos destacou que a Tecnicare é uma indústria de materiais de higiene, que após o falecimento do dono houve a falência da empresa, mesmo assim conseguiram a penhora de um imóvel no valor aproximado de dois milhões e oitocentos mil reais. Também comentou que a Frango DM é uma indústria de alimentos, que mesmo estando sucateada foi arrendada, por isso ainda estava atuante. Apareceram vários interessados em comprar a fábrica, e depois de negociações a mesma foi vendida pelo valor de onze milhões de reais. Citou sobre a Crysalis, que também está em falência, tinha dado em garantia 40% de um imóvel localizado na cidade de Canela – RS. A gestora está estudando a forma de recuperar esse ativo, considerando que se trata de um imóvel que possui outros proprietários. E por último comentou que a CKBV Florestal está pagando em dia um acordo cujo término será em fevereiro de 2022, além de estarem regularizando a documentação de imóveis para quitação dos débitos. Finalizando a apresentação e sanadas as dúvidas dos membros do Comitê de Investimentos, os representantes da Graphen se colocaram à disposição do Instituto para eventuais esclarecimentos e apresentação de informações aos órgãos fiscalizadores. O Sr. Erich agradeceu a presença dos visitantes e nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às onze horas e cinquenta minutos. A presente ata foi lavrada por mim, Roseane Martins Madureira Ferreira, e assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

1. Erich Hetzl Junior

2. Roseane Martins Madureira Ferreira

3. Antonio Sebastião Moro

4. Anderson Natel Ferreira